

70

Juli. 2023

# O PIONEIRO

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DA RTP



# ÍNDICE



EDITORIAL  
PÁG.03

A VOZ DO POETA  
PÁG.12 - PÁG.13



UMA VEZ POR OUTRA  
PÁG.04 - PÁG.07

BOLETIM DE INSCRIÇÃO  
PÁG.14- PÁG.15



NOTÍCIAS  
PÁG.08 - PÁG.09

ANIVERSÁRIOS  
PÁG.16- PÁG.17



MEMÓRIA RTP  
PÁG.10 - PÁG.11

OBITUÁRIO  
PÁG.18



CONTACTOS  
PÁG.19



# FICHA TÉCNICA

**PIONEIRO 70** /Julho 2023

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DOS REFORMADOS E PENSIONISTAS DA RTP

Responsável pela edição - Carlos Mourisca

Colaboram nesta edição: Carlos Mourisca, Vasco Hogan Teves, Ana Ferreira.

Impressão: Reprografia da RTP



## A ARP/RTP, A NOSSA ASSOCIAÇÃO, TAMBÉM PODE SER A TUA! CONTAMOS CONTIGO!

A ARP/RTP – Associação de Reformados e Pensionistas da RTP, fundada em 1988, é uma instituição particular de solidariedade social sem fins lucrativos que tem por objectivo o apoio, no âmbito da solidariedade e justiça social, aos associados Reformados e Pensionistas do núcleo de televisão da RTP (e aos familiares que de si dependem e consigo coabitam). Vai, todavia, mais longe, pois dá a possibilidade de a ela aderirem também os funcionários da RTP no activo bem como os que rescindiram o contrato de trabalho com a Empresa ou os que adquiriram direito à reforma. A ARP/RTP tem pois o propósito de aglutinar a generalidade dos que estão ou estiveram nos quadros empresariais, assim se mostrando com instituição que procura (e ambiciona) a manutenção de vínculos de solidariedade entre os profissionais do núcleo de TV da RTP, qualquer que seja a sua situação.

O que queremos afirmar é que a ARP/RTP recebe, de bom grado, no seu seio, a inscrição como associado de todos aqueles que correspondam ao que se indicou, classificando como Associados Auxiliares os actuais profissionais e os ex-profissionais. Para os mesmos está estabelecida uma quota mínima de 2,50 euros.

À pergunta que os interessados possam fazer quanto ao que a ARP/RTP lhes pode oferecer em troca da sua adesão, esclarece-se:

- A ARP/RTP programa anualmente convívios que se traduzem em reuniões de confraternização e passeios que tendem a desenvolver e a consolidar os laços que reúnem em comunidade os antigos e os actuais trabalhadores da RTP/TV. Quanto a encargos a assumir pelo associado, esclarece-se que existe uma tabela especial de descontos extensível ao cônjuge.

Tem sido hábito a realização de 3 passeios anuais por terras do continente: um na primavera, outro no verão, o último no outono. Quanto a almoço de confraternização realizam-se 2, pelo menos: o de homenagem à Idade Maior (associados com 80 ou mais anos); e o que comemora o aniversário da Associação.

- A ARP/RTP tem em vigor um Plano de Acção Social (PAS) a que os associados de recursos mais débeis podem aceder. Trata-se de uma acção solidária em que os que podem auxiliam os seus companheiros menos favorecidos.

O PAS dispõe, actualmente de um orçamento próprio que possibilita acorrer a pedidos de comparticipações em médicos, medicamentos, análises, etc.

- A ARP/RTP tem em permanência um serviço de secretaria que é muito solicitado pelos associados para obtenção de informações, aconselhamento, marcações de actos médicos, etc.

- A ARP/RTP edita, trimestralmente, um boletim informativo, “O Pioneiro” onde os associados poderão encontrar, para lá do lado lúdico, informações sobre a vida associativa, registos pessoais, etc.



Vasco Hogan Teves

## O MEU PRIMEIRO CONCURSO EUROVISÃO DA CANÇÃO



Quando, em Março de 1977, me foi confiada a chefia da Delegação da RTP ao Concurso Eurovisão da Canção desse ano, longe estava de esperar vir a ser chamado ao desempenho dessas funções por mais 13 vezes – na prática, quase ininterruptamente entre 1977 e 1990. Penso que tal confiança tenha tido como ponto de partida o facto de, nos 2 anos após o 25 de Abril, ter-me eu envolvido nos respectivos Festivais RTP da Canção que, como é sabido, constituem a ante camara do Eurofestival. E com toda a naturalidade e interesse o continuei a fazer até me reformar (1997). Não posso deixar de pensar que tais acções (repartidas por várias áreas entre as quais me permito anotar a escolha dos júris regionais, os contactos com a imprensa e com os autores e intérpretes, as marcações de lugares na sala adaptada para a emissão), como essas acções acabaram por me

conceder a nova responsabilidade, de que sempre procurei sair-me bem – mas isso, claro está, não é a mim que compete avaliar.

Antes de ir mais longe – ao Reino Unido, na circunstância, pois que foi aí que o Concurso Eurovisão da Canção/1977 se realizou – deixem-me que fique por cá, alinhavando resenha do que foi o 13º Festival da Canção, aliás com nome perdido (sabe-se lá porquê) a favor de “As 7 Canções” – um novo modelo, mais um, na história do certame. Desta feita, além do tema, a votação incidia, também, sobre o intérprete e o orquestrador, já que as 7 canções (previamente selecionadas) se apresentavam cada uma por duas vezes, com vozes e arranjos musicais distintos. Quanto à votação, também por aí se cumpriu a ordem de inovar: um cupão inserido em dezenas de jornais e revistas que, uma vez preenchidos a preceito antes de entrarem



na máquina de escrutínio da RTP, ditaram a canção e correspondente versão (A ou B) que, no entender da maioria dos votantes (em nítido reflexo de popularidade) merecia vencer. E assim a que levava o título “Portugal no Coração”, na versão A, interpretada pelo conjunto ‘Os Amigos’, uma letra de José Carlos Ary dos Santos, uma música de Fernando Tordo e uma orquestração de José Luís Simões, subiu até ao 1º lugar e garantiu passagem para o Reino Unido. Conjunto ‘Os Amigos que vozes? As de Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, Luísa Basto, Fernanda Piçarra, Ana Bola e Edmundo Silva. 45 anos passados (tanto ano...) leva-me ainda a esta lembrança: a presença como apresentadores de “As 7 Canções” de dois senhores, um dito Feliz, outro Contente, transportando para o programa a moda televisiva de então – Herman José e Nicolau Breyner, recordemos, nesta dupla incrível os que (mais ou menos...) andam pela minha idade.

Agora Londres, cada vez mais perto. Como se o descontraído vozear da gente da comitiva da RTP, também ele, desse mais força ao jacto que ai vencendo um céu azul, quase sem nuvens, na calmaria. Alvitravam-se palpites quanto a próximo resultado, uns mais ousados do que outros, mas não deixando fugir um certo rastro de esperança. No meio do bruaá foi então que se ouviu a voz de um jornalista, destacando-se da numerosa equipa que ia dar cobertura ao Eurofestival, “prognósticos só no fim do jogo”. Por acaso (ou não) o jornalista era de um diário do

norte, onde um tal óbvio um dia nascera. Um inesperadamente calmo Ary dos Santos deu pronta resposta: “tens razão, o Eurofestival é um jogo. E vai por mim, que sei do que falo”. Quem também podia dizer o mesmo era o Tordo e o Paulo, que, se nos lembramos já tinham passado por anteriores experiências. O primeiro com a questionada ‘Tourada’ (Luxemburgo, 1973); o segundo com esse inesquecível ‘E depois do adeus’ (Brighton, 1974). Cabe dizer que a presença masculina do elenco de ‘Os Amigos’ se completava com o Edmundo, companheiro do Tordo e do Paulo num conjunto que deu brado nos anos 60 – ‘Os Sheiks’. Outro integrante da comitiva-RTP era José Calvário, um nome grande na música portuguesa e que, como compositor, esteve, por 3 vezes, em Concursos da Eurovisão: 1971 – Mónaco; 1972 – Luxemburgo; e 1974 - Brighton: Desta vez, porém, Calvário viajava connosco sob outra condição: dirigir a orquestra, pois que estávamos ainda no belo tempo em que todas as canções eram, obrigatoriamente, acompanhadas musicalmente, em directo. A bordo do vôo da TAP a comitiva da RTP completava-se com as simpáticas (e bonitas) senhoras, isto para me limitar à directa representação no programa europeu de TV. Das 3, Ana Bola era a que tinha já alguma relação, não só com o evento (pertencia a coros de acompanhamento de artistas principais), como com a própria RTP para a qual escreveu e interpretou algumas séries que, basicamente, se distinguiram pelo humor. Luísa Basto e Fernanda Piçarra



## O MEU PRIMEIRO CONCURSO EUROVISÃO DA CANÇÃO

estavam a viver pela primeira vez a ‘aventura televisiva’, um marco nas respectivas carreiras. Este era, aliás, um dos temas mais glosados pelos que já tinham nome (e prestígio), sendo que as ‘neófitas’ respondiam com belos sorrisos e palavras dispersas. O tempo ia assim passando depressa sob a contagiativa animação que pouco ou nada serenou no momento em que veio a ordem de apertar cintos. Londres estava cada vez mais perto. O aeroporto de Heathrow estava na confusão do costume, um mar de gente cruzando todas as vias de circulação interna, um alvoroço de sons, um frenesi que, digo eu, estava aparentemente controlado, já que as coisas corriam bem... ou quase. A comitiva-RTP não teve razão para queixa. Funcionários credenciados pela BBC trataram de nós (e das bagagens) com soberana rapidez. Começava a ver-se que a experiência adquirida organização de 4 Concursos anteriores deixara sinais – pelo menos nessa missão de acolhimento. Um autocarro levou-nos ao ‘Post House Hotel’, uma unidade a não merecer reparos e com uma boa localização: estava a 10 minutos de uma estação de metro (Baker Street) e a 20 minutos do centro de Londres. E, o mais importante: ficava no centro do eixo Heathrow – Wembley. Esta última localidade diz-vos qualquer coisa, não é assim?! Pois, isso mesmo: trata-se do majestoso estádio cuja vida são as grandes competições futebolísticas e que, naturalmente, recebeu o nome desse subúrbio de Londres. No início do ano e integrado nesse complexo desportivo, fora inaugurado o Wembley Conference Center, dotado de um auditório com 2 700

lugares – e aqui temos o local escolhido pela BBC para realizar o 22º Concurso Eurovisão da Canção. Que , alias, não foi possível na data inicialmente prevista, 2 de Abril, por motivo de grave conflito laboral (pessoal técnico em greve). O problema viria a ser ultrapassado e toda a logística esteve operacional no primeiro dia reservado a ensaios. E não é que foi a canção RTP a iniciar o ciclo de presença em palco das representações dos 18 organismos de TV? Um ciclo que se prolongou até à tarde do dia do Concurso (7 de Maio). A canção da RTP ensaiou com aplicação e desenvoltura, ‘Os Amigos’ e o maestro José Calvário dando a melhor aplicação ao tempo atribuído. Alguns jornalistas estrangeiros, que marcaram presença, mostraram-se interessados e foi o Ary que manteve com eles um diálogo que, para prazer dele, não deixou de parte certo eco da revolução de Abril. Já José Calvário, entretanto também disponível para falar a imprensa; furtou-se a conotações políticas e considerou que a canção da RTP tendia a ser, isso sim, uma “canção com veia patriótica. Um antagonismo de opinião que eu já esperava. Como o 2º ensaio só viria a ter lugar na tarde de 6, houve então tempo para deslocação ao centro de Londres, o que significou Oxford Steet, para as senhoras, principalmente. No regresso ao hotel era digno de se ver como estavam acompanhadas por sacos de compras. Entretanto, no Wembley Center os trabalhos não conheciam pausa, evidenciando a BBC uma organização de referência, quer na área da produção/realização, quer na técnica, sendo que, nesta, estavam a ser aplicados os meios mais recentes. BBC que,



no cumprimento do programa, ofereceu um jantar aos chefes das várias delegações, no ‘The Cockney’ (local com tradição, dizia-se). Lá estive convivendo com os colegas e, curiosamente, encontrei entre eles um com quem muito me relacionei em anos anteriores, quando no desempenho de funções de representação de RTP no Grupo Notícias/Eurovisão.

O 2º ensaio de ‘Portugal no Coração’ mostrou a desejada afinação mas, no termo dele, tivemos um susto: a Ana Bola queixou-se de dor de dentes, ligeira aparentemente, mas aconselhando visita médica. A BBC foi rápida a providenciar o exame que o meu colega Melo Pereira (dos programas musicais, lembramos aos menos atentos) acompanhou com alguma preocupação. Infundada, felizmente, embora a Ana Bola se visse privada de, horas mais tarde, provar o bolo com que celebramos o aniversário da Fernanda Piçarra. Um gesto inesperado para a própria que correspondeu com sorriso bonito.

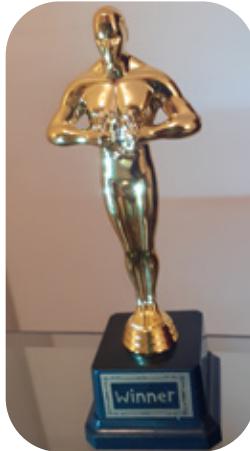
Aproximava-se o dia D – aquele em que o Concurso iria para o ar. Foram-se cumprindo os ensaios restantes, já sob a forma final da sequência do espectáculo, o que motivava trajes de cena e, num deles, a passagem de som pelas vias da UER-União Europeia de Radiodifusão até cada um dos países concorrentes com a finalidade das canções serem avaliadas pelos respectivos júris nacionais.

Finalmente o dia (a noite, melhor dizendo) em que o 22º Concurso Eurovisão da Canção partiu desde Wembley para quem o quis ver ou apenas ouvir. ‘Portugal no Coração’ é lançado

ao éter em 8º lugar entre as representações do Luxemburgo e do Reino Unido, países vencedores de anteriores concursos, e por mais de uma vez. A apresentação esteve confiada a uma locutora dos serviços informativos da BBC, Angela Rippon, e a RTP comentou a partir dos estúdios, pois ainda não estávamos na época em que se enviava comentador para o local. Como é natural, a presença de ‘Os Amigos’, na defesa da sua canção, no cenário magnífico de Wembley, mobilizou a atenção do auditório da RTP. E quem, como eu, acompanhou directamente todos os momentos ‘quentes’ dessa noite, colecionou um somatório muito apreciável de emoções. Dá para lembrar. Talvez por ser a primeira vez que me via integrado na situação. ‘Portugal no Coração’ teve a digna representação que se esperava, deixando à vista e ao ouvido o mérito de presença e de vocalidade. Atributos que pesaram pouco quando chegou a hora da votação. Relembro: 14º lugar na classificação geral, o correspondente a 19 pontos. Quem já se tinha visto em situações semelhantes não sentiu muito esses números. Os outros procuraram conforto em palavras capazes de chamar boa disposição. Após o anúncio de que Maria Myriam era a grande vencedora, com uma canção (bonita, tenho de confessar) intitulada “L’Oiseau et l’enfant”, não me lembro quem, na nossa comitiva, sabendo que Myriam descendia de família portuguesa, largou esta: “Não nos saiu a taluda mas tivemos a terminação”. E lá fomos para a festa de consagração que desembocou na madrugada e onde, por tal sinal, se serviu um belíssimo Porto branco, bem gelado.



## Aniversário da Associação de Reformados e Pensionistas da RTP



No dia 6 de Maio realizou-se o almoço do 35º aniversário da Associação de Reformados e Pensionistas da RTP. O almoço foi marcado para o restaurante Manjar do Marquês, em Pombal, onde fomos muito bem recebidos. O Presidente da Câmara apareceu para nos cumprimentar, visto ter sido convidado pela ARP/RTP. Estiveram presentes no almoço 28 sócios da nossa Associação. Foi um convívio agradável cheio de animação. Os nossos agradecimentos a todos os reformados e pensionistas presentes. Bem hajam!

## Almoco do 35º Aniversário da Associação de Reformados da Rádio

No dia 25 de Maio de 2023, a Direcção da Associação de Reformados e Pensionistas da RTP, teve a honra de ser convidada para o Almoço do 35º Aniversário da Associação de Reformados da Rádio, que se realizou no Hotel Mundial, em Lisboa. Desde já o Presidente e o Vice-Presidente da ARP/RTP, Sr. Vasco Hogan Teves e Carlos Mourisca agradecem a gentileza do convite. Ficamos imensamente gratos por estes convívios e camaradagem.





## Almoço em Vila Viçosa

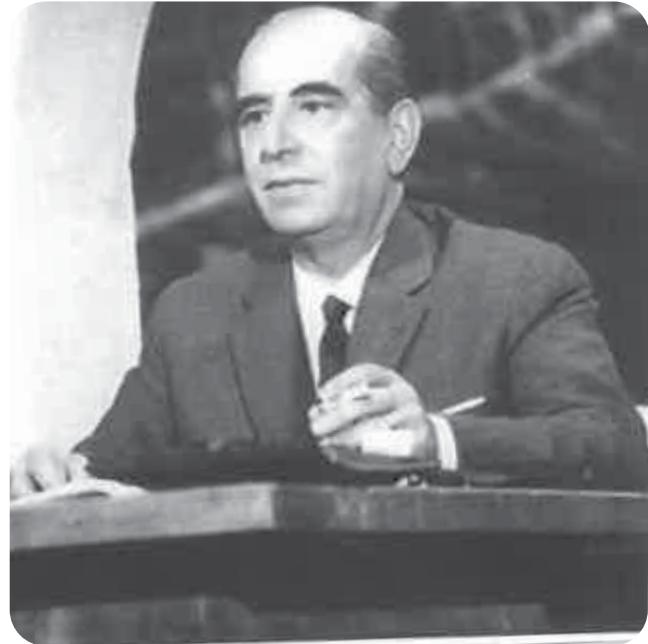
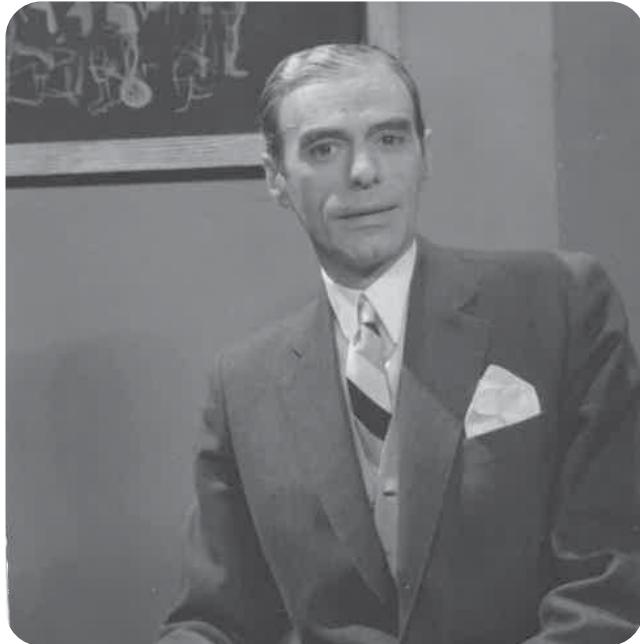


No dia 24 de Junho de 2023, realizou-se um passeio a Vila Viçosa, após um interregno por causa da Pandemia. O que quer dizer que voltamos de novo à estrada. Pois foi contactada a Câmara Municipal de Vila Viçosa, na qual o Sr. Presidente Dr. Inácio Esperança e o Vereador Dr. Tiago Salgueiro, de imediato nos disponibilizaram, uma guia a Sr. D.Céu Frade, que foi uma belíssima guia e de uma simpatia incrível. Acompanhou-nos no autocarro, indo nos dando as informações por microfone. Competentes agora após a visita a Vila Viçosa, agradecer ao pelouro da Câmara, a simpática recepção e profissionalismo como fomos recebidos. De

seguida convidamos a Sr. D. Céu Frade a juntar-se a nós para almoçar connosco no Restaurante os Cucus. Fomos também muito bem servidos e com uma óptima recepção. A Associação ARP/RTP, agradece desta forma como fomos recebidos. Agradecemos também a todos os nossos associados que nos acompanharam, neste grande passeio, que fizemos a Vila Viçosa. A nossa Direcção continua apostar em bons passeios, boas almoçadas, e bons convívios, além de garantirmos viagens mais curtas e bem divertidas. Um bem haja a todos os nossos associados, da ARP/RTP.



Vasco Hogan Teves



Durante vários anos, este foi um dos rostos mais constantes na programação desportiva da RTP. José Alves dos Santos, a ele nos referimos, estreou-se em 1957 na condução da rubrica dominical que, praticamente no termo da emissão, se debruçava sobre o futebol que, na tarde desse mesmo dia, se praticava País fora, ao nível da 1ª divisão. Tornou-se ele, rapidamente, uma personalidade deveras singular pela postura frente à câmara e pela muito própria terminologia com que ia adornando os seus comentários – razão de sobra para que os espectadores que fidelizava, acreditassesem que estava ali um homem que falava do que sabia. O que era inteiramente verdade, já que Alves dos Santos entremeava as reportagens dos jogos principais (sob suporte filme, característico da altura) com análises ponderadas e certeiras. O futebol na RTP sentiu a falta do Zé quando ele se viu forçado a deixar o campo para... recolher aos balneários...

Haverá sempre quem se recorde de “Conversas sobre Teatro” e, principalmente, de “Poesia, Canto e Dança”, programas de fizeram carreira na RTP, após a origem nos estúdios do Monte da Virgem (Vila Nova de Gaia). Havia sempre quem se lembre do seu autor e apresentador, Pedro Homem de Mello, que sendo, também ele, um poeta, se dedicou como poucos o terão feito, ao folclore português e ao seu cancioneiro popular. Foi isso mesmo que ele foi mostrando (e valorizando) ao longo de dezenas de programas, evidenciando grande descontração perante as câmaras e chegando, por vezes, a ser empolgante nas falas que se distinguiam por particular sonoridade. Pedro Homem de Mello foi homem da cultura, permanecendo como uma das figuras de maior destaque da literatura portuguesa – e não apenas no seu tempo. Amália Rodrigues cantou, celebrizando-os, versos seus: “Povo que lavas no rio”, “Havemos de ir a Viana”, por exemplo. Poemas que, ainda hoje, estão na carteira dos melhores fadistas nacionais.



Uma regular programação abordando temas relacionados com a religião católica teve a sua época nas grelhas da RTP. Terá começado com a transmissão, em directo, da “Missa de Domingo” (1960) a partir do estúdio do Lumiar, onde foi instalado um altar consagrado. Mas a presença de sacerdotes chamados para intervenções em antena, deve também ser referida. E uma dessas rubricas teve como protagonista quem vemos na imagem e que os meus leitores não tiveram dificuldade em identificar. Claro que sim, é o padre António Ribeiro que coordenou e apresentou programas como “Encruzilhadas da Vida” e “O Dia do Senhor”. Anos mais tarde, o padre António Ribeiro ascenderia a Cardeal Patriarca de Lisboa (1971). Quem escreve estas linhas sempre se sentiu honrado com a amizade que este sacerdote lhe concedeu e esteve na homenagem que a RTP então lhe prestou, fazendo oferta da cruz peitoral. De D. António guardo estas palavras “gostei de trabalhar na televisão. Estava no começo mas havia um grande espírito de equipa e entreajuda entre as pessoas”. Vários serão os técnicos de estúdio e da produção, todos, enfim, que trabalhavam nessa face de pioneirismo televisivo, que, hoje ainda, dirão “também nós gostámos de trabalhar com o padre António Ribeiro”.

Se há pessoa que tenha prazer em evocar o passado, essa é Júlio Isidro. É o seu rosto que vemos, assiduamente, no canal ‘RTP-Memória’, desenvolvendo conversa com convidados com coisas para contar, sobre si (e sobre outros) enquanto imagens buscadas ao vasto arquivo da RTP dão ânimo (e motivo) a tais conversas. O Júlio foi, é e será enquanto lhe for possível, um homem de televisão, à qual aportou no início dos anos 60 do século passado, para se integrar em sempre renovadas etapas de trabalho, consolidando presença, imagem, mostrando competência. Dir-me-ão que a escola da Rádio (o Júlio deixou aí marcas difíceis de apagar) foi meio caminho andado para carreira na TV. É verdade, claro que sim: basta ver como outros, com a mesma base, a mesma escola, se acolheram à RTP e tão bem se integraram na tecnologia emergente. A fotografia que se relaciona com este texto deve ser das primeiras tiradas ao Júlio e tem o mérito de recordar um programa que ele, com toda a naturalidade (e saber) recordará para sempre. Foi o “Mãos á obra” integrado num contexto de rubricas juvenis (em directo, como tudo era na altura) e no qual o Júlio deu campo (e vôo) ao aeromodelismo, uma paixão que – sabemo-lo – continua a morar com ele 60 e tal anos passados.



## Jorge Figueiredo de Barros

O apelo que temos feito aos nossos Associados para que nos enviem colaboração está a ser bem entendido... ao nível da poesia, pelo menos. Hoje trazemos colaboração enviada por uma pensionista, viúva de Jorge Figueiredo de Barros, que teve a gentiliza de nos fornecer 3 poesias em que aquele que foi nosso colega mostra que não apenas no Teleteatro (onde assinou belos trabalhos) ele tinha veia – poética, na circunstância

### LÁGRIMAS

Cai neve...  
De um céu cinzento, igual e triste,  
Caem geladas lágrimas brancas,  
Servas do vento que as faz bailar  
Estranho bailado,,,

A terra toda veste de branco...

Véu de noivado?  
Talvez mortalha  
Que a voz do vento  
É um lamento  
E do céu triste  
Caem geladas lágrimas brancas...

### SOLIDÃO

Morder na língua até saber a sangue:  
Cerrar os olhos até ver luz;  
Fechar os braços com tanta força  
Que soltos, abram em cruz;  
Beijarmo-nos no espelho  
Porque ninguém nos beija;  
Desejarmos o nosso corpo  
Porque ninguém o deseja:  
Termos como amiga  
A própria sombra  
E odiá-la  
Porque não fala...  
É SOLIDÃO !

### VELHICE

Na cinza do que passou,  
Na cinza do que sonhei  
Me aqueço ainda,  
Tentando, mexendo a cinza,  
Sentir o fogo passado  
Do qual agora não resta  
Mais nada que cinza morna  
A evocar a lembrança  
Dum fogo que já não torna...

Na cinza do que passou,  
Na cinza do que sonhei,  
Me aqueço ainda...



Ana Ferreira

## JOAQUIM PESSOA

### BIOGRAFIA

Joaquim Pessoa nasceu no Barreiro em 1948. Iniciou a sua carreira no Suplemento Literário Juvenil do Diário de Lisboa. O primeiro livro de Joaquim Pessoa foi editado em 1975 e, até hoje, publicou mais de vinte obras incluindo duas antologias. Foram lhe atribuídos os prémios literários da Associação Portuguesa de Escritores e da Secretaria de Estado da Cultura (prémio de Poesia de 1981), o Prémio de Literatura António Nobre e o Prémio Cidade de Almada. Poeta, publicitário e pintor, é uma das vozes mais destacadas da poesia portuguesa do pós 25 de Abril, sendo considerado um “renovador” nesta área. O amor e a denúncia social são uma constante nas suas obras, e segundo David Mourão ferreira, é um dos poetas progressistas de hoje mais naturalmente capazes de comunicar com um vasto público.

### A ROSA

Estou aqui estou aqui não pretendi fugir nunca  
o meu peito é sólido  
o meu nome é sólido  
o meu céu é sólido  
o meu ar é sólido  
as minhas dúvidas são sólidas

Acabei de jantar no Restaurante Chinês  
e olhei para as minhas mãos

estão inquietas como ontem  
tremem como ontem  
e ontem foi tudo  
inquieto e trémulo como as minhas mãos

Não há nenhuma flor que resista à beleza  
da poesia de Paul Éluard não é meu filho? repetia  
aquela mãe que eu nunca tive e eu afirmava afirmava  
sempre  
que nada neste mundo tem a força de uma rosa

oh a minha mãe era bela  
todas as mães são belas  
e eu só posso chamar lhes meu amor

Quando a minha mãe morreu  
a cidade não tinha sombras  
em abril tinha recomeçado tudo  
até as próprias sombras

### FACE A FACE

Entendamo-nos:  
falar de ti e dos teus olhos de graça enevoados  
seria talvez tão vulgar como enumerar as coisas simples e  
nissso  
não há qualquer desafio  
Existe apenas uma razão íntima como a de quem  
não gosta de se repetir ou de estar de costas voltadas para  
o mar amado o imprevisto como um sinal de alarme

Também falar de mim poderia tornar-se perigoso  
se me virasse para dentro habitando a minha memória e  
não  
a memória de todos os meus dias habitando a minha memória  
e não  
A memória de todos os meus dias: Fariseu único  
de um Templo de Escadas Rolantes  
quando vejo mudar a água em sangue  
e arregaçar as mangas para transformar uma seara em pão  
não deixando ao diabo esse trabalho de  
mostrar que a realidade não é o que é  
mas sempre o outro lado da indiferença

E bato as esquinas levando a pederneira  
com que se acendem os poemas que alimentam as primeiras  
esperanças  
atravessando nas passagens de peões com a preocupação  
da caça  
perseguida  
e a preocupação de me dar  
desinventando mágoas repartindo alegrias  
como quem escreve um tratado de amizade  
num país de vidro onde a dor está mais escondida  
que os ovos da codorniz no coração da erva.



## **ACONSELHAMENTO JURÍDICO:**

INFORMAMOS OS NOSSOS ASSOCIADOS, QUE ATRAVÉS DA ARP/RTP, SE ENCONTRA DISPONÍVEL UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO JURÍDICO AO VOSSO DISPOR. PARA TAL, BASTA CONTACTAR A NOSSA SECRETARIA, NA PESSOA DA ELSA CARVALHO, QUE VOS ENCAMINHARÁ PARA UM ADVOGADO QUE, GRATUITAMENTE, VOS ACONSELHARÁ, DE ACORDO COM O ASSUNTO, O MELHOR CAMINHO PARA A RESOLUÇÃO DA QUESTÃO EM CAUSA.

## **BOLETIM DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO**

A Associação de Reformados e Pensionistas da RTP, fazem um apelo aqui no Jornalinho, para que todos os funcionários que estejam interessados em se inscreverem como sócios da nossa Associação, preencham o boletim que vem impresso no Jornalinho e entreguem à nossa secretária Elsa Carvalho, que depois explicará todos os procedimentos, para que venham fazer parte deste nosso grupo e família. É uma maneira de ajudar a nossa Associação, a ter mais sócios e termos mais gente para confraternizar e conviver. Temos boas iniciativas de convívio e de passeios. Façam com que a nossa Associação cresça e continue ajudar os seus associados. É esse o grande espírito e ambição desta Direção, que tem trabalhado nesse sentido. Não custa muito aderirem a este nosso projecto e apelo. Não se irão arrepender. Ficaremos aguardar pela vossa compreensão e adesão. Precisamos de todos vós para fazermos uma RTP, mais forte e mais coesa. Uma empresa que seja visível e credível aos olhos dos portugueses. Não poderemos deixar que desliguem esta grande Empresa de Comunicação Social que é a RTP. Um grande abraço amigo, a todos aqueles, que estiverem interessados em aderirem e se juntarem a nós.

Carlos Mourisca.



## BOLETIM DE INSCRIÇÃO PARA SÓCIO(A)

Sócio efectivo

Sócio auxiliar

Nome \_\_\_\_\_

Residência \_\_\_\_\_

Cód. Postal \_\_\_\_\_ Localidade \_\_\_\_\_

D.N. \_\_\_\_\_

Telef. \_\_\_\_\_

### SÓCIO EFECTIVO

#### São sócios efectivos:

Artº 4º - Os titulares de pensões referidos no nº 1 do artigo 3º dos estatutos (Reformados e Pensionistas da RTP)

Declaro que autorizo a RTP a efectuar o desconto mensal de 0,5% sobre o valor global da minha pensão, que deverá ser creditado à Associação de Reformados e Pensionistas.

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Reformado/Pensionista nº \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

### SÓCIO AUXILIAR

#### São sócios auxiliares:

Artº 4º nº 2 - Os profissionais da RTP no activo.

Declaro que autorizo a RTP a efectuar o desconto mensal de \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ € (a) que deverá ser creditado à Associação de Reformados e Pensionistas.

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

(a) quota mínima € 2,50

Funcionário nº \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

#### São ainda sócios auxiliares:

Artº 4º nº 2 - Os ex-profissionais da RTP.

- quota mínima € 2,50

Assinatura \_\_\_\_\_

## ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS

### DIRECÇÃO

Aprovado(a) em Reunião de Direcção datada de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

e à(o) qual foi atribuído o nº de sócio(a) \_\_\_\_\_

### SECRETARIA

Criado em ficheiro o processamento do desconto da quota e foi

entregue um exemplar dos Estatutos em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Obs. \_\_\_\_\_



## MUITOS PARABÉNS A TODOS!

### JULHO:

Dia 1 - José Rodrigues, Álvaro Leitão Silva Lima e Fernando Pereira Xis  
Dia 2 - João Francisco Ornelas  
Dia 6 - Ana Paula Couceiro Neto  
Dia 7 - António Patrício Rodrigues  
Dia 14 - António Correia Pinto  
Dia 17 - António Libereiro  
Dia 18 - Maria Elisa Ferreira, Maria Custódia Pires e António José Almeida Lopes  
Dia 19 - Norberto Conceição Graça, Josefina Gabriela Duarte Costa e Alexandre Santos  
Dia 20 - Jorge Naré  
Dia 22 - Maria Isabel Castro Silva e António Guilherme  
Dia 25 - Ana Isabel Fernandes  
Dia 26 - João Almeida Duarte  
Dia 27 - Fernando Marques e Ana Paula Rodrigues Freire  
Dia 29 - Maria Albertina Oliveira  
Dia 30 - Maria Nazaré Catalão e João José Coelho

### AGOSTO:

Dia 5 - Arnaldo Serafim e Carlos Alberto Pereira  
Dia 7 - Teresa Ferreira, Feliciana Baião Neves e Maria do Rosário Pinto  
Dia 8 - Ana Maria Bernardo Marta e João Eduardo Rodrigues  
Dia 10 - Maria Onélia Guerreiro e Antónia Margarida Santos Nunes  
Dia 12 - Idalina Assunção Carvalho, Ana Fischer e Maria Margarida Vilaverde Gaspar  
Dia 13 - Jorge Ferreira Magalhães e Cláisse Santos  
Dia 15 - Maria Laura Santos Ferreira  
Dia 17 - Carlos Quinas, Maria Isabel Miranda e Maria Aurora Silveira  
Dia 18 - Maria Manuela Pereira Bastos e Maria Zita Silva Pereira  
Dia 19 - Carlos Alberto Henriques  
Dia 22 - Maria Cristina Brito Maurício  
Dia 25 - Carla Martins  
Dia 26 - Maria Manuela Carvalho, José Pompeu Almeida e Virgínia Guedes  
Dia 28 - Emílio Gomes Pires e Vítor Basso  
Dia 31 - Maria Helena Figueiredo

### SETEMBRO:

Dia 1 - Maria Hermínia Medeiros e Ana Piteira  
Dia 3 - Maria Manuela Jardim  
Dia 4 - Isabel Maria Mendes e João Leopoldo Rodrigues  
Dia 5 - Brites Tabuada  
Dia 7 - Maria Lurdes Zeferino, Ana Correia Pinto  
Dia 9 - Hélder Sousa e Eduardo Pais  
Dia 11 - Judite Maia Graça  
Dia 12 - Maria José Rolim Silva, Maria Jesus Sequeira Campos, José Maria Lopes de Araújo e Ana Maria Teixeira  
Dia 14 - Maria Zélia Leite  
Dia 15 - Vítor Manuel Pereira e Ana Maria Faria Ferreira  
Dia 16 - João Universalino Rocha e Helena Felgas  
Dia 17 - Zacarias Marcelo  
Dia 19 - Firmino Antunes  
Dia 20 - Isabel Mourisca  
Dia 21 - Mário Braz Ruivo e Maria Clara Sousa  
Dia 24 - José Manuel Silveira  
Dia 25 - Ofélia Alves  
Dia 27 - Marília Soares Oliveira  
Dia 29 - Maria José Amorim

### OUTUBRO

Dia 2 - Maria Emilia Pereira  
Dia 5 - Laura Gravata e José Fernando Dias  
Dia 6 - Idalina Lopes  
Dia 8 - Maria Carolina Cordeiro e Luís Alberto Nestor Ribeiro  
Dia 9 - Belmira Carvalho, Rosa Caneira e Pedro Campos  
Dia 10 - Adélia Gomes Ferreira  
Dia 11 - Fernando Lameiras, Adelina Caiado e Fernando Jorge Santos  
Dia 12 - Acácio Teixeira, Eva Ideias e Custódio Rosado  
Dia 13 - Maria Amélia Silva Pinto  
Dia 14 - Lúcia Paiva  
Dia 15 - Maria Cecília Ferreira, Emídio Sancho Uva, Daniel Gonçalves e Isabel Moreira  
Dia 21 - Fernanda Barros, Margarida Rosário e Vitoria Freitas  
Dia 22 - Maria Luísa Godinho  
Dia 24 - João Janeiro  
Dia 25 - [Associação de Reformados e Pensionistas da RTP](#)  
Dia 27 - Eládio Clímaco



Dia 29 - Aníbal Pavia Dia 30  
Dia 30 - Marília Correia Arriegas Rosado, Daniel de  
Jesus Carvalho e Jorge Pereira  
Dia 31 - Olga Silva e Carlos Mourisca

#### NOVEMBRO:

Dia 2 - Maria Júlia Oliveira Cruz  
Dia 6 - Fernando Gregório  
Dia 8 - Carminda Santos, Avelina Gomes  
e Ondina Pereira  
Dia 9 - Elisa Santos  
Dia 13 - Vítor Salvador  
Dia 16 - Anabela Teófilo  
DIA 17 - Maria Cecília Vasconcelos  
DIA 19 - Luis Cara D'Anjo  
Dia 20 - Manuel de Oliveira Carvalho  
Dia 22 - José Paciência  
Dia 24 - Isabel Servinho  
Dia 25 - Anabela Salgueiro, Isabel Lopes  
e Isolino Sousa  
Dia 26 - Daniel Romeira e José Faneco  
Dia 27 - João Farinha Martins e Cesário Borga  
Dia 29 - Maria Filomena Paiva Pessoa  
Dia 30 - Arlindo Jorge

#### DEZEMBRO:

Dia 3 - Maria Isabel Mota e Maria Fernanda Afonso  
Dia 6 - Conceição Bastos  
Dia 7 - Ermelinda Martins  
Dia 9 - Maria Conceição França  
Dia 10 - António Ferreira  
Dia 12 - Maria Helena Chagas  
e Mário Eugénio Pinheiro  
Dia 14 - Carolina Nogueira  
Dia 15 - Margarida Isabel Francisco  
Dia 17 - Vasco Hogan Teves  
Dia 18 - António Joaquim Faria  
Dia 19 - Jaime David  
Dia 20 - Camilo José Gil  
Dia 23 - Maria de Jesus Jordão e Ludovina Andrade  
Dia 24 - Amélia Marabuto  
Dia 25 - Joaquim Antunes Reis  
Dia 28 - Fernando Alexandre  
Dia 29 - Domingos Rio Tinto e Dina Alão Amaro  
Dia 30 - João António Alves





## COM SAUDADES

742

DEOLINDA SILVA GONCALVES MARQUES

26/1/2023

REFORMADA

151

MARIA FERNANDA MARQUES MARTINS

3/2/2023

PENSIONISTA

762

JOAQUIM MANUEL MANITO ALMEIDA

20/4/2023

REFORMADO



O Joaquim Manuel Manito de Almeida tinha chegado aos 85 anos em Janeiro último. Já não comemorará os 86 nem os seguintes, pois que foi chamado para a viagem sem regresso que todo o ser humano tem de cumprir. O Manito merece da Direcção da ARP/RTP uma palavra de especial apreço pela atenção que sempre dedicou aos actos de gestão da Associação como vogal suplente que era. Mas o Manito tem um percurso de vida que deve ser evocado – e devemos fazê-lo – pela permanente boa disposição, camaradagem e presença assídua nas iniciativas programadas pela ARP/RTP. E, já agora, a palavra que lhe é devida, também, pelo meritório trabalho que desenvolveu na RTP como profissional. Foi um exemplar operador de camara (manejava-a como se fosse da sua família) e a sua competência como técnico era reconhecida por todos, colegas e superiores. O realizador Luís Andrade (oxalá o Manito o encontre lá por cima para completar conversas deixadas em suspenso cá na Terra) gostava de trabalhar com ele e permitimo-nos lembrar esse programa de antologia que foi o 'Zip-Zip', onde o Manito deve oportunidade de mostrar qualidades como profissional.

Obrigado Manito por teres sido quem foste e não te esqueças de mudar de objectiva da tua nova camara para aí nos enquadrares. Verás então como te recordamos e como desejamos, todos, que descansas em paz.

A DIRECÇÃO DA ARP/RTP



## SOS

Número Nacional Europeu de Socorro – 112

## INTOXICAÇÕES – 808250143

## LINHA DE SAÚDE PÚBLICA –

Informação/Aconselhamento – 808211311

## HOSPITAIS

Curry Cabral – 21 7924200

Egas Moniz – 21 3650000

Estefânia – 21 3126600

Júlio de Matos – 21 7917000

Maternidade Alfredo da Costa – 21 3184000

Miguel Bombarda – 21 3177400

Pulido Valente – 21 7548000

Santa Maria – 21 7805000

Santa Marta – 21 3594000

Stº António dos Capuchos e Desterro – 21 3136300

São José – 21 8841000

São Francisco Xavier – 21 3000300

## CRUZ VERMELHA

Ambulâncias – 21 9404990

Hospitais – 21 7714000

## BOMBEIROS

Chamadas de Emergências – 21 3422222

Incêndios (chamada gratuita) – 117

## POLÍCIA (Lisboa)

- PSP – 21 7654242

Pólicia Judiciária (piquete) – 21 3574566 ou 21 3535380

Pólicia Municipal – 21 7825200

## GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

- Comando – 21 3217000

Transito – 21 3922300

Brigada Fiscal – 218112100

## SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL

-Atendimento – 21 7224300

## LINHA NACIONAL DE EMERGÊNCIA SOCIAL

-Ins. de Solidariedade e Seg. Social – 144

## LINHA DO CIDADÃO IDOSO

Informação e encaminhamento – 800203531

## EPAL – ÁGUAS

-Atendimento – 21 3221111

## EDP – ELECTRICIDADE – Atendimento – 800505505

## GLD – GÁS

-Emergência – 800201722

## LOJA DO CIDADÃO

- 707241107

## ASSOCIAÇÃO DE APOIO À VÍTIMA – APAV

-Nacional – 707200077

-Lisboa – 21 3587900

## ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS DIABÉTICOS DE PORTUGAL

-Geral – 21 3816100

## ASSOCIAÇÃO ALZHEIMER DE PORTUGAL

-Geral – 21 3610460

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS DOENTES DE PARKINSON

-Geral – 21 385000041/2

## ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE HEMOFÍLICOS

Geral - 21 8598491

## ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INSUFICIENTES RENAISS

-Geral – 21 8371654

## ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE OSTOMIZADOS

-Geral – 21 8310587

## LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

-Geral – 217221810

## IPO – NÚCLEO REGIONAL DO SUL

-Geral – 217271241

## SERVIÇO DE INFORMAÇÃO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

-Geral – 800202148

## ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS DA RTP

- Elsa Carvalho – 21 7947959

- Fax – 21 7945772

- E-mail – arp@rtp.pt

## GABINETE ASSUNTOS SOCIAIS DA RTP

-Dr. Ana Cristina - 217947720

## GERAL DA RTP

-Telefonista – 21 7947000

